

Relatório de Atividades
ano de 2009



ICE – Instituto de Cidadania Empresarial

Rua Funchal, 263, cj. 13, bloco 1

Vila Olímpia – CEP 04551-060

São Paulo/SP – Brasil

Tel./Fax: (5511) 3708-0491

E-mail: ice@ice.org.br • Site: www.ice.org.br



Índice

Mensagem do Presidente	1
História do ICE	2
ICE hoje	2
Governança	4
Projeto Casulo	5
Projetos Real Panorama	9
Projeto Pajiroba	11
Fórum Geração de Renda e Artesanato	13
Atuação em redes	14
Prestação de contas	16
Equipe ICE 2009	18
Expediente	19

Caros associados, parceiros e amigos,

É com imensa satisfação que apresento o Relatório de Atividades de 2009 do ICE, que marca os dez anos de existência do Instituto de Cidadania Empresarial.

Com o aniversário do ICE, celebramos dez anos de comprometimento com o desenvolvimento social no país. Fundado e formado por um grupo de empresários brasileiros, o ICE representa um esforço continuado de promover a diminuição da pobreza no país, por meio da articulação de ações sociais.

Ao longo de sua história, o ICE pôde experimentar diferentes formas de investimento social privado, tendo atuado do financiamento de projetos de terceiros à execução de iniciativas próprias. Foi com o acúmulo dessas variadas experiências que, em abril de 2009, o Instituto finalizou um aprofundado processo de planejamento estratégico, com apoio da PricewaterhouseCoopers, e redefiniu sua missão e suas formas de atuação.

Além desses dois marcos, o último ano também trouxe mudanças significativas para os projetos do ICE. O Projeto Casulo, que desde 2003 era o maior projeto do ICE, cumpriu sua meta e constituiu-se como organização autônoma. Já o Projeto Pajiroba, outro grande projeto, entrou em fase de finalização no ano passado.

Como se verá ao longo deste relatório, todos esses acontecimentos foram acompanhados de várias conquistas para todos os participantes dos projetos: lideranças comunitárias foram formadas, crianças e jovens acessaram novos conhecimentos, famílias de agricultores passaram a fazer parte da dinâmica econômica de sua localidade e, claro, o ICE aprendeu muito com as pessoas, suas experiências de vida e o conhecimento tradicional de suas comunidades.

Temos muito que comemorar, inclusive o futuro que se projeta para o ICE. O centro das ações do Instituto para os próximos anos é o desenvolvimento comunitário, que só pode ser conseguido com a participação de representantes de toda a sociedade de uma região. É por isso que estamos muito inspirados para trabalhar para o cumprimento de nossa missão, articulando líderes transformadores para o desenvolvimento de comunidades.

Cordialmente,
Luiz Masagão Ribeiro
Presidente do Conselho Deliberativo ICE

História do ICE

Em meados da década de 1990, foi formado o Movimento de Cidadania Empresarial por iniciativa de Renata Nascimento, após sua participação no *Programa Liderazgo en Filantropía en las Américas*, promovido pela Fundação W. K. Kellogg. Entusiasmada com a possibilidade de fortalecer o desenvolvimento social no país e somando esforços da iniciativa privada, Renata encontrou empresários e investidores sensibilizados com as questões sociais e, juntos, fundaram o Movimento.

O Movimento de Cidadania Empresarial reconhecia a importância da participação da iniciativa privada nas ações sociais, que deveria ser realizada de maneira complementar e estruturada. Buscando concretizar essa ideia, o Movimento deu origem ao Instituto de Cidadania Empresarial, uma associação de empresários fundada em julho de 1999.

Em seus primeiros anos, o ICE focou sua atuação no apoio às atividades já existentes na sociedade civil. Entre os anos 1999 e 2000, o ICE financiou a criação e execução de duas ferramentas de auxílio na profissionalização do terceiro setor: o Projeto Gestão e o Projeto Manuais, realizados em parceria com o Instituto Fonte.

A partir do ano 2000, o ICE passou a financiar diretamente projetos de outras organizações, como o Programa de Educação Ambiental, do Projeto Arrastão, o Programa Jovens Urbanos, da Fundação Itaú Social, e o Prêmio Itaú Unicef. Foi então que o ICE e seus associados começaram a identificar alguns temas fundamentais de ação social que, no futuro, norteariam as ações do Instituto: juventude, geração de renda e desenvolvimento comunitário.

Uma crescente inquietação dos associados, a vontade de realizar e operar projetos próprios, resultou em uma nova mudança na atuação do ICE no ano de 2003: o Projeto Casulo.

O Projeto Casulo deu início a um período em que o ICE focou em operar projetos próprios em comunidades de baixa renda. O Projeto é destinado principalmente a crianças e jovens, e os temas são voltados à educação e à ação comunitária em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social, localizada na região do Real Parque, zona sul de São Paulo.

O Projeto Pajiroba é outra iniciativa operada pelo ICE. O projeto trabalha com geração de renda e fortalecimento comunitário no município de Juruti, no Estado do Pará.

Dando continuidade à atuação direta em comunidades, desde 2006 o ICE atua no fortalecimento das organizações do Real Parque e do Jardim Panorama, capacitando e apoiando organizações da sociedade civil dessas comunidades.

ICE hoje

O ICE acumulou valiosas experiências atuando do fortalecimento do terceiro setor à operação de projetos em comunidades. Entre os anos de 2008 e 2009, os associados revisitaram esse histórico durante o processo de planejamento estratégico do Instituto e pensaram em como o ICE poderia usar seu conhecimento para servir melhor a sociedade.

O Instituto percebeu que sua vocação sempre esteve na atuação próxima às comunidades, constantemente aprendendo com seus pares e compartilhando sua própria vivência. E, mais, percebeu que poderia contribuir especialmente se usasse sua experiência em conectar e mobilizar lideranças em favor do desenvolvimento social.

No fim de 2009, o ICE definiu sua nova causa, missão, eixos de atuação e estrutura de governança. O fundamento da forma de atuação está na crença de que são as pessoas e organizações de um dado território as mais apropriadas a realizar as mudanças necessárias em sua própria realidade.

Isso leva a focar as ações do Instituto no estímulo ao protagonismo comunitário e na articulação intersetorial. Criando condições para a promoção do desenvolvimento local de maneira democrática e sustentável, as iniciativas são pautadas pela abordagem do desenvolvimento comunitário: valorizando talentos e recursos locais, capacitando, apoiando e articulando lideranças dos três setores presentes em uma determinada região – sociedade civil, poder público e iniciativa privada.

Nossos programas e projetos são realizados, prioritariamente, na região metropolitana de São Paulo. Todo aprendizado resultante dessas iniciativas é convertido em material para disseminação e troca de conhecimento. O ICE acredita que, assim, pode contribuir para a criação de tecnologias sociais eficientes e com a geração de diálogos significativos para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Missão – Articular líderes transformadores para o desenvolvimento de comunidades.

A causa do ICE é a diminuição da pobreza, entendida em seus sentidos econômico, individual e social:

- Pobreza econômica – Carência de renda (menos de US\$ 1,25 por dia, segundo o Banco Mundial), bens e serviços para viver uma vida digna.
- Pobreza individual – Privação das capacidades, do desenvolvimento de cada um como alguém capaz de transformar a própria realidade.
- Pobreza social – Falta de voz e poder para decidir a vida que se quer viver, pela ausência da garantia dos direitos básicos assegurados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição da República Federativa do Brasil.

Desde janeiro de 2010, a atuação do ICE está dividida em três eixos, dos quais dois têm ações específicas e englobam o desenvolvimento de projetos e um é transversal, intrínseco a todas as ações do Instituto.



Governança

Associados

Adolpho Lindenberg Filho
Álvaro Coelho da Fonseca
Ana Helena de Moraes Vicintin
Ana Maria F. Santos Diniz
Antonio Claudio Guedes Palaia
Ary Oswaldo Mattos Filho
Arthur José de Abreu Pereira
Carlos Alberto Mansur
Emílio Carlos Medauar
Eugênio Emílio Staub
Fernando Braga
Gilberto Andrade Faria Jr.
Guilherme Affonso Ferreira
José Ermírio de Moraes Neto
José Francisco Graziano
José Pires Oliveira Dias Neto
Lucio Castro Andrade
Luiz de Alencar Lara
Luiz Masagão Ribeiro
Marcos Puglisi de Assumpção
Ney Castro Alves
Oscar Americano
Renata de Camargo Nascimento
Roberto B. Pereira de Almeida Filho
Roger Karam
Rolf Roberto Baumgart
Rosana Camargo de Arruda Botelho
Rubens Ometto Silveira Mello
Tito Enrique da Silva Neto
Walter Gebara

Diretoria Executiva

Renata de Camargo Nascimento – Presidente
Guilherme Affonso Ferreira
Luiz de Alencar Lara

Conselho Deliberativo

Luiz Masagão Ribeiro – Presidente
Ana Helena de Moraes Vicintin
Guilherme Affonso Ferreira
Luiz de Alencar Lara
Renata de Camargo Nascimento
Rubens Ometto Silveira Mello
Tito Enrique da Silva Neto

Conselho Fiscal

Carla Duprat
Manoel Bernardes Magalhães Paes de Barros
Melissa Pimentel

Projeto Casulo



Emancipação, capacidade crítica e participação: essas são as atuais três máximas do Projeto Casulo. Há seis anos presente no bairro do Real Parque, na zona sul de São Paulo, o Projeto Casulo promove atividades que buscam melhorar a qualidade de vida da população dessa região, atendendo também a população do Jardim Panorama e de outros bairros próximos. O Casulo tem os jovens como público central, a educação como foco de atuação e a cultura como tema transversal a todas as suas ações.

O trabalho do Projeto Casulo baseia-se no preceito de que um processo de desenvolvimento só alcança resultados significativos quando seus protagonistas são os próprios participantes do projeto. Buscando o desenvolvimento pessoal, social e comunitário, o Casulo oferece ferramentas para a reflexão das crianças e dos jovens sobre sua própria realidade e sobre as possibilidades de transformação positiva que podem realizar em si, no espaço em que vivem e em suas comunidades.

Da mesma forma, o Projeto Casulo busca aproximar-se dos familiares de seus alunos para que eles sejam também participantes ativos no desenvolvimento das comunidades, promovendo atividades específicas para mães e pais do Real Parque e do Jardim Panorama.

O fim de 2009 trouxe a realização de uma meta do ICE: o Projeto Casulo constituiu-se como organização. Com sua autonomia jurídica consolidada, o Projeto Casulo deixou de ser um projeto do ICE e agora é um projeto apoiado pelo ICE e por outros parceiros, com governança e gestão própria. O Conselho do Casulo é composto de lideranças da comunidade, empresários moradores do bairro e associados do ICE.

Hoje, as atividades do Casulo estão divididas em dois eixos: Educação e Ação Comunitária. Estimamos que, durante o ano de 2009, pouco mais de 2.400 pessoas, entre crianças, jovens e familiares, tenham se beneficiado direta e indiretamente das atividades do Casulo.



"A educação serve como instrumento de um olhar, de uma revolução." – Educador do Projeto Casulo

Educação

A educação cria, transforma, reescreve histórias e projeta o futuro. Oferecendo conhecimento complementar à educação formal, o Projeto Casulo tem três frentes de atuação no eixo de educação: Educação Integral, Formação Profissional e Multimídia.

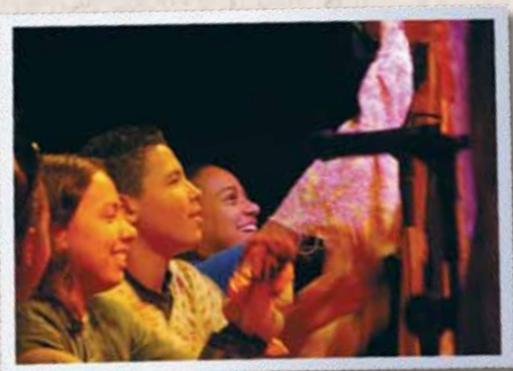
Educação Integral

Uma ação de Educação Integral promove o desenvolvimento de crianças e adolescentes, considerando não só seu aspecto intelectual, como também a preocupação com a saúde física e psicológica dos indivíduos, a educação, a alimentação, a cultura, o meio ambiente e o lazer. Além disso, busca promover a boa convivência familiar, comunitária e social. Assim, para que uma ação educativa seja efetiva, é necessário estabelecer parcerias com a escola, a família, a comunidade e toda a malha de atendimento à criança e ao adolescente.

O Programa Metamorfose é o projeto de Educação Integral do Casulo. Estabelecido em 2008 como Centro da Criança e do Adolescente (CCA), uma parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo, o Metamorfose atende 130 alunos por ano, que frequentam as atividades diariamente, no contraturno do horário escolar. São 20 horas semanais de atividades de arte-educação, educação ambiental, fomento à leitura, esportes e inclusão digital para alunos entre 10 e 14 anos de idade.

Atividades em 2009

- O tema central do Metamorfose durante o ano foi meio ambiente, com foco em reciclagem e uso sustentável do lixo.
- Cento e trinta crianças e adolescentes de 10 a 14 anos participaram do Metamorfose.
- As oficinas do Metamorfose tiveram como foco educação ambiental, cidadania, mediação de leitura, atividades esportivas e artes.
- Os alunos produziram dois espetáculos musicais para a comunidade, abordando os temas vistos em sala de aula.
- O primeiro espetáculo aconteceu nos dias 3 e 4 de julho e foi assistido por 300 convidados, além de ter sido reapresentado para 120 alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Alcântara Machado a convite da coordenação da escola.
- O segundo espetáculo, "Do Sonho para a Ação, a Natureza no Escadão", ocorrido em 5 de dezembro, foi assistido por cem pessoas.
- Esse espetáculo foi resultado de um processo de intervenção ambiental em um espaço público: a revitalização da escadaria que dá acesso à comunidade. Além dos 130 jovens do Metamorfose, 40 moradores participaram da revitalização.
- Os alunos elaboraram o projeto de revitalização e, com isso, conseguiram apoio para sua realização. Os apoiadores da intervenção foram: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Assistência Social, Rotary Club Morumbi, Sherwin-Williams e Pão de Açúcar.



"A gente faz atividades aqui, aprende coisas novas, joga bola, vai pra sala de informática... Faz um monte de coisas!" - Crianças participantes da Educação Integral

Formação Profissional

Buscando apoiar jovens no ingresso ao mercado de trabalho, o Projeto Casulo promove iniciativas de aprimoramento, capacitação profissional e preparação para o mundo do trabalho. Em 2009, foi realizado o Projeto Jovens Aprendizes em parceria com a Espro (Associação de Ensino Social Profissionalizante), que, com a metodologia Capacitação Básica para o Trabalho, prepara os jovens para o primeiro emprego. Depois da formação, os jovens são encaminhados para oportunidades de trabalho por meio da Lei do Aprendiz. Já a Iniciativa Jovens Professores ofereceu bolsas para jovens da comunidade estudarem pedagogia. A terceira iniciativa foram as aulas de inglês, em níveis básico e intermediário.

Atividades em 2009

- Cento e vinte jovens foram capacitados pelo Projeto Jovens Aprendizes, todos com idades entre 15 e 20 anos.
- Cinquenta e nove por cento dos jovens participantes foram inseridos no mercado de trabalho por meio desse projeto.
- Em 2009, seis dos jovens que cursavam a faculdade de pedagogia apoiados pela Iniciativa Jovens Professores concluíram a graduação, encerrando o projeto.
- Sessenta alunos de toda a comunidade, sem distinção etária, participaram das aulas de inglês, que foram ministradas por 20 professores voluntários, que utilizaram material didático e metodologia do Yázigi.



"Tem muitas coisas para fazer ou ser, muitas opções de trabalho, existem vários caminhos, agora é escolher um e seguir." - Jovem participante da Educação Profissional

Multimídia

O Projeto Casulo propicia a crianças, jovens e suas famílias o acesso às tecnologias da informação e da comunicação. O programa baseia-se na proposta pedagógica de utilizar softwares que auxiliam no processo de aprendizagem, facilitando o desenvolvimento de habilidades e o ganho de novos conhecimentos, fortalecendo a cidadania.

Atividades em 2009

- Foram concluídas quatro turmas do curso de Mídia Lúdica, que busca despertar o interesse pela matemática e facilitar o raciocínio e a criatividade das crianças. Cem crianças e adolescentes participaram, com idades entre 10 e 13 anos.
- Cinquenta e sete por cento das crianças que participaram do Mídia Lúdica melhoraram seu gosto pela matemática, de acordo com pesquisa de acompanhamento feita pelo Casulo em parceria com as escolas onde as crianças estudam.
- Com o tema Multimídia, também foram realizadas quatro oficinas, com o objetivo de explorar a internet como ferramenta de comunicação, em uma iniciativa chamada Web Olhando Além. Cinquenta jovens com idades entre 14 e 17 anos participaram.
- Para a comunidade em geral, o Projeto Casulo disponibilizou a estrutura dos laboratórios de informática nos horários livres da programação de aulas para o uso dos moradores. Oitenta horas foram utilizadas pelo público, que acessou sites de pesquisa, notícias, entretenimento e comunidades virtuais.



Ação Comunitária

O envolvimento de toda a comunidade é a única forma de garantir desenvolvimento social sustentável e de longo prazo. Para envolver os moradores do Real Parque e do Jardim Panorama na melhoria da qualidade de vida de toda a população, o Projeto Casulo atua em quatro frentes: social, cultura, saúde e relacionamento.

Atividades em 2009

- Oferta de uma oficina de produção musical com 64 horas de aula, com a participação de dez jovens entre 10 e 29 anos de idade. Resultou na gravação do CD *Retratos do Cotidiano*, com músicas dos integrantes do Projeto. O grupo se apresentou em 14 de dezembro no Projeto Casulo, em um evento aberto para a comunidade, que contou com a presença de mais de cem pessoas.
- Realização de dois saraus temáticos (indígena e juventude), com jovens entre 14 e 29 anos, e de mediações de leitura, com crianças e jovens entre 10 e 24 anos.
- Para a comunidade em geral, foram oferecidas 20 sessões de cinema, com cem participantes, em média, cada uma.
- Promoção de ações preventivas e informativas de saúde: dois eventos sobre higiene bucal em parceria com a organização Odonto Criança e uma ação de corte de cabelo gratuito para 60 pessoas.
- Também em saúde, foram oferecidas atividades físicas para a comunidade: ginástica e futebol de salão.
- Vinte mulheres de idades variadas participam semanalmente de aulas de ginástica.
- Dezesete equipes masculinas e uma feminina praticam futsal diariamente no Casulo, somando cerca de 400 pessoas durante o ano.
- Treinos de futsal para três equipes de futebol, com 50 alunos de 10 a 17 anos.
- Acompanhamento social das famílias da comunidade. Foram realizadas 144 visitas domiciliares a famílias de alunos do Metamorfose e reuniões socioeducativas chamadas Café com Pães. Além disso, as famílias participaram de uma oficina de artesanato e de um passeio ao Parque Providência, no Butantã, com a participação de 80 pessoas.
- Mantendo relacionamento com outras organizações locais, o Casulo participou mensalmente das reuniões do Fórum da Criança e do Adolescente (Foca) do Butantã e do Conselho Gestor das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região do Butantã.
- O Casulo também participou da capacitação para organizações da sociedade civil, promovida pelo ICE.



Projetos Real Panorama

A convivência com as comunidades do Real Parque e do Jardim Panorama, por meio do Projeto Casulo, deu ao ICE um profundo envolvimento com os desafios e as oportunidades da localidade. Ciente do apoio que pode oferecer à população para o desenvolvimento local, o ICE manteve, durante o ano de 2009, mais duas iniciativas na região: o Projeto Fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil e o Grupo Real Panorama.

Fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil do Real Parque e do Jardim Panorama

O Projeto Fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil investe no papel estratégico das organizações do Real Parque e do Jardim Panorama, estimulando a articulação de seus esforços e fortalecendo seus trabalhos, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento comunitário da região. O Projeto oferece um conjunto de capacitações e treinamentos técnicos em gestão e implementação de projetos de intervenção comunitária e financia os projetos propostos pelas organizações. O Projeto também fomenta o trabalho conjunto entre as organizações participantes e outras organizações da região, estimulando a articulação delas com outros atores locais.

O Projeto faz parte do Convênio de Cooperação entre o ICE e a Inter-American Foundation (IAF), estabelecido em 2005. As diretrizes e a forma de atuação do Projeto estão fundamentadas na metodologia de fortalecimento de organizações de base comunitária da RedEAmérica, a rede de institutos e fundações empresariais que trabalham com desenvolvimento de base na América Latina.

Atividades em 2009

- A continuidade do Programa de Formação em Elaboração de Projetos, iniciado em 2008, contou com a participação de seis organizações. Os temas abordados nas sete oficinas foram Elaboração de Projetos e Mobilização de Recursos.
- Foi formado um Grupo de Trabalho (GT) com três jovens da comunidade (duas pedagogas e uma assistente social) capacitadas pelo Programa.
- O GT apoiou, de maneira personalizada, as organizações na elaboração de seus projetos e fez uma importante pesquisa com dados empíricos e oficiais das duas comunidades. Essas informações auxiliaram as organizações a melhorar seus projetos tanto na execução quanto na captação de recursos e são usadas por diversos atores locais desde então.
- A organização consultora no Programa (FICAS), o GT e a equipe do ICE realizaram seis encontros formativos com cada organização para acompanhá-los em seu processo de implementação dos instrumentos apresentados nas oficinas.
- No final do Programa, quatro organizações elaboraram seus projetos. Como parte do processo de aprendizagem, as organizações apresentaram suas propostas para empresas da região do entorno das duas comunidades, em um evento realizado em parceria com o Novotel Morumbi. No total, 15 pessoas participaram do evento.
- A seleção dos projetos para financiamento, em 2009, foi feita por meio de edital, o qual foi lançado em agosto de 2009. Todas as organizações da região foram convidadas a participar; quatro apresentaram propostas e duas organizações foram aprovadas.



“Acho que a importância de montar um projeto não é somente com a intenção de termos possíveis parceiros, mas também da troca de conhecimento, de experiências, da história da organização.” – Participante do Programa

	Associação Esportiva e Cultural SOS Juventude	Associação Criança Brasil
Projeto	Projeto Educação para o Trabalho	Projeto Brasilidades
Área temática	Educação	Educação
Breve descrição	Formação de adolescentes e jovens em cidadania e formação para o mundo do trabalho	Oficina de resgate do folclore brasileiro
Público-alvo	30 adolescentes e jovens	120 crianças e adolescentes
Valor	R\$ 43.000,00	R\$ 37.000,00

Grupo Real Panorama

Após o início de um processo de articulação entre as organizações e lideranças locais que participavam do Projeto Fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil do Real Parque e do Jardim Panorama, esse grupo percebeu que alguns temas tangiam ao trabalho de todos e mereciam atenção especial. Surgiu, então, o interesse de realização de uma intervenção coletiva na comunidade, a princípio sob o tema da família: todos sentiam a necessidade de envolver as famílias das crianças e dos jovens atendidos pelos seus projetos no desenvolvimento dos atendidos e da comunidade.

Percebendo a oportunidade de apoiar um processo de desenvolvimento comunitário na região, o ICE passou a facilitar os encontros desse grupo e capacitá-lo para a ação conjunta. Esse grupo, formado por lideranças locais da sociedade civil e do poder público, aprofundou suas conversas e percebeu que o tema das famílias devia ser visto de forma mais abrangente, olhando para o papel estratégico que essas pessoas devem ter na comunidade. Assim, o Grupo Real Panorama está mobilizando os moradores da comunidade na criação de um projeto de autoria dos próprios moradores e do Grupo, que busca a melhoria da qualidade de vida local, aproveitando os talentos e as potencialidades que já existem na comunidade.

Atividades em 2009

- As atividades deste Grupo tiveram início em maio de 2009.
- Foram realizadas nove reuniões com o Grupo para definição de seu tema, seus objetivos e sua forma de atuação.
- O Grupo promoveu um encontro no dia 25 de novembro com representantes das famílias das duas comunidades para apresentar a proposta de uma ação conjunta. Dezessete moradores e seis membros do Grupo participaram do encontro.
- Nesse encontro, construiu-se um “mapa de forças”, apontando os talentos e recursos das pessoas, das instituições e da comunidade. Esse processo estimulou os participantes a ter um olhar mais otimista sobre a comunidade.
- Depois desse encontro, o ICE propôs um apoio à formação dos membros do Grupo como facilitadores de processos coletivos, de modo que auxiliem na construção de projetos que possam surgir na comunidade.

“Começamos bem. Todos parecem ter a sensação de fazer parte de um grupo operativo que nasce no seio da comunidade e que tem uma tarefa comum, viável: construir um projeto coletivo (incluindo as famílias) e fazê-lo funcionar.” – Membro do Grupo

Projeto Pajiroba



No território da Amazônia brasileira, há inúmeras comunidades rurais que preservam culturas tradicionais de riqueza inestimável para a humanidade. Infelizmente, essas comunidades convivem com cenários de pobreza e carência de infraestrutura básica, como saneamento e educação.

O Projeto Pajiroba surgiu a partir do convite da empresa Alcoa ao ICE para o desenvolvimento de um projeto social na cidade de Juruti, localizada no extremo oeste do Pará, onde a empresa ia começar a implantação de uma mina de extração de bauxita.

A partir de 2005, em parceria com a Alcoa, a Alcoa Foundation e o Instituto Alcoa, o ICE começou a fazer um diagnóstico das comunidades do entorno de Juruti para identificar o foco do trabalho. Doze comunidades potenciais foram identificadas e convidadas a fazer parte de todo o processo de idealização, planejamento e implementação do Projeto Pajiroba. Dessas doze, nove participam até hoje.

Desde o início, a maior preocupação do Projeto Pajiroba foi realizar um projeto de autoria das comunidades, no qual elas fossem verdadeiramente as responsáveis por transformar em realidade um projeto que melhorasse a vida delas.

Em 2006, foram iniciadas as atividades do Projeto, realizadas com base em três diretrizes: capacitação dos comunitários em tecnologias agrícolas e artesanais que melhorassem sua participação na economia local – e sua própria subsistência –, formação das lideranças comunitárias, para que pudessem reconhecer os talentos de suas comunidades, liderar os grupos de agricultores de cada comunidade, promover a integração com as outras comunidades participantes do Projeto e, por fim, investimento na infraestrutura necessária para o início das atividades agrícolas. Foi então que a Construtora Camargó Corrêa se tornou parceira do Projeto.

“As técnicas de plantio, de como lidar com o meio ambiente, com os seres que a gente hoje trabalha, pra nós é um conhecimento fantástico. Eu estou pronto, eu estou capacitado para alavancar, levar, tocar pra frente as coisas que nós aprendemos.” – Membro da comunidade Araçá-Preto

O objetivo do Projeto Pajiroba é “contribuir para a melhoria da qualidade de vida de comunidades de Juruti (PA) e seu entorno, por meio de um processo de desenvolvimento comunitário que valoriza a produção agrícola e artesanal, bem como a cultura local e o uso de novas técnicas, em harmonia com o meio ambiente.”

Está previsto o encerramento da participação do ICE no Projeto Pajiroba em 2010.

Atividades em 2009

- As atividades agrícolas desenvolvidas tinham como objetivo serem complementares, provendo resultados a curto, médio e longo prazos, contribuindo para a alimentação dos comunitários e permitindo a comercialização do excedente.
- Houve a continuação das atividades produtivas iniciadas no ano anterior e a inclusão de novas atividades, com a realização de 350 visitas de orientação às nove comunidades onde o Projeto está presente.
- Pelo Sistema Bragantino, as comunidades melhoraram a qualidade e a quantidade da produção: a colheita de feijão total ficou em torno de 800 kg, a de milho em torno de 2.900 kg e a de mandioca foi de 41 t.
- A criação de galinha caipira foi uma das atividades mais rentáveis: as comunidades tiveram, juntas, uma receita bruta de R\$ 10.744,00. Algumas comunidades também comercializaram ovos caipiras.



Fórum Geração de Renda e Artesanato

Com a experiência adquirida com a Loja Identidades, que comercializava produtos artesanais com o objetivo de gerar renda para organizações e comunidades em vulnerabilidade socioeconômica, o ICE percebeu que havia muitos desafios a serem superados na cadeia de produção e comercialização desses produtos.

Por isso, o ICE propôs, em 2009, um encontro entre varejistas, organizações sociais, fundações e institutos que trabalham com o tema da geração de renda e do artesanato para um diálogo sobre esses desafios.

Na manhã de 20 de agosto, cerca de 70 pessoas participaram do Fórum Geração de Renda e Artesanato, realizado em São Paulo. As atividades começaram com uma entrevista com três profundos conhecedores dos temas e debates sobre as oportunidades do comércio justo no Brasil.

Os participantes da entrevista foram:

- Raquel Barros, fundadora da Associação Lua Nova, organização que apoia jovens mães em situação de risco e trabalha com a questão da geração de renda como ferramenta de inserção social.
- Lars Diederichsen, fundador do Instituto Meio, uma organização destinada a conciliar recursos de investidores com atividades produtivas de comunidades.
- Renata Gomide, gerente do Programa Caras do Brasil, iniciativa do Grupo Pão de Açúcar que oferece um canal de comercialização entre produtos de organizações sociais e comunidades e consumidores finais da rede de supermercados Pão de Açúcar.

Inspirados pelas entrevistas, os participantes conversaram sobre os temas em plenária e em grupos, discutindo os principais aspectos que devem existir nos projetos e em sua gestão para que eles tenham sucesso. Também foi discutida a importância de organizações, empresas e setor público atuarem juntos, trocando conhecimento e realizando parcerias.

Algumas ideias levantadas:

- Importância de desenvolver uma visão de setor, formando redes produtivas.
- Necessidade do trabalho em conjunto por uma legislação que incentive pequenos grupos produtivos.
- Valorização do artesanato como fator de grande expressão de cultura.
- Promoção de ações que questionem e proponham a mudança de relação do público em geral com os hábitos de consumo.
- Transformação de alguns costumes de produção de grupos, buscando melhorar sua profissionalização.



Com a nova configuração estratégica do ICE, o tema da geração de renda será abordado dentro das atividades de desenvolvimento local do Instituto à medida que for do interesse das comunidades participantes do processo.

A atuação do ICE está permeada, desde sua fundação, pela participação em redes e iniciativas conjuntas que busquem somar esforços contra a desigualdade social.

- Foram promovidos os Encontros de Líderes Comunitários para apoiar o fortalecimento dos grupos produtivos. Ao todo, foram 108 horas de atividades, com 26 participantes em cada reunião, em média.
- As formações deram outro grande resultado: as comunidades estão conseguindo estabelecer parcerias, inclusive com financiadores. Três comunidades tiveram projetos aprovados pelo Fundo Juruti Sustentável, um fundo de apoio criado pela Alcoa em parceria com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio).
- No dia 26 de novembro, foi realizado em Juruti o encerramento das atividades dos Encontros de Líderes Comunitários, com entrega de certificados para os participantes.
- Nesse evento, foi exibido, pela primeira vez, o vídeo sobre as atividades agrícolas do Projeto Pajiroba, contadas e ensinadas pelos próprios comunitários. As filmagens foram feitas no segundo semestre de 2009 e as cópias serão distribuídas para todos os líderes nos próximos meses, junto com uma cartilha que detalha as técnicas agrícolas do Projeto.
- Para transformar experiências em conhecimento, estão sendo realizadas a sistematização e a avaliação do Projeto Pajiroba. Esse processo teve início em maio de 2009 e terminará em 2010.
- Tanto a avaliação quanto a sistematização estão sendo feitas com as contribuições de todos envolvidos no Projeto: financiadores, equipe e comunitários. Nesse processo, o ICE conta com o apoio da CASA7 – Memórias e Aprendizagens.

Atividades agrícolas em 2009	Unidades implementadas
Sistema Bragantino (produção de milho, feijão e mandioca consorciados)	6
Casa da Farinha (beneficiamento de mandioca e produção de farinha)	5
Produção e beneficiamento de milho	1
Produção e beneficiamento de mandioca	1
Horta comunitária	3
Horta comunitária suspensa	3
Pomar	3
Aviário	7
Meliponicultura	1
Atividades artesanais (crochê e marcenaria)	2
Produção de mudas de essências florestais para comercialização	1



“Não desanimem jamais. Sigam em frente com coragem, porque a vitória pertence àqueles que possuem persistência e determinação” – Membro da comunidade Corocoró

Atuação em redes



RedEAmérica

Desde 2003, a maior atuação em rede do ICE está focada em sua participação na RedEAmérica. Essa é uma rede formada por institutos, fundações e empresas que realizam projetos direta ou indiretamente ligados ao conceito de desenvolvimento de base. O preceito desse trabalho é que as organizações de base comunitária têm um papel estratégico nos processos de desenvolvimento de comunidades de baixa renda e, portanto, é papel de institutos, fundações e empresas promover o fortalecimento dessas organizações. A rede foi fundada em 2002 pela Inter-American Foundation e é formada por mais de 60 membros, presentes e atuantes em 11 países da América Latina.

Atividades em 2009

Fundo BR

Os membros brasileiros da RedEAmérica – Bloco Brasil – e a Inter-American Foundation aportam recursos para um fundo conjunto chamado Fundo BR, fundado em 2007. Seu objetivo é apoiar as atividades de organizações de base que tenham como área de atuação desenvolvimento local, educação e/ou geração de renda. O ICE é gestor do Fundo BR desde 2008.

O Fundo está estruturado no lançamento de três editais anuais. Em 2008, sete projetos foram aprovados e, durante o ano de 2009, receberam apoio técnico e financeiro para aprimorar suas atividades. Entre eles estava a Cooperativa Unindo Forças, um grupo de trabalho de Barueri que produz e comercializa objetos de marcenaria, reciclando pallets usados, projeto apresentado e orientado pelo ICE.

Em 2009, os membros aportaram aproximadamente US\$ 100 mil para o Fundo, que recebeu mais US\$ 50 mil da IAF. Esse montante foi repassado diretamente aos projetos aprovados para sua execução.

Além disso, o Bloco Brasil e a Inter-American Foundation investiram mais US\$ 150 mil em capacitação técnica para as organizações contempladas pelo Fundo.

No fim de 2009, foram selecionados mais dez projetos para serem apoiados e implementados em 2010.

Atividades em 2009					
Organização	Projeto	Membro apoiador	Localização	Área temática	Valor do repasse
Associação Ortópolis Barroso	Vaca Gorda	Instituto Holcim	Barroso/MG	Geração de renda	R\$ 31.380,00
Unifaz	Agro Vale do Suruí	Instituto Holcim	Magé/RJ	Geração de renda	R\$ 31.400,00
Nossa Casa Senhora de Lourdes	Fórum Permanente da Bacia do Rio Aribiri	Fundação Otacílio Coser	Vila Velha/ES	Desenvolvimento local	R\$ 31.400,00
EPGSPE Humberto Piacente	Programa de Educação Voluntária	Fundação Otacílio Coser	Vila Velha/ES	Educação	R\$ 31.400,00
Cooperativa Unindo Forças	Unindo Forças	ICE	Barueri/SP	Geração de renda	R\$ 30.922,00
Arrastão	Cor Arrastão	Instituto Indusval	São Paulo/SP	Desenvolvimento local	R\$ 30.868,00
Arrastão	Núcleo de Moda e Design	Instituto Indusval	São Paulo/SP	Geração de renda	R\$ 31.391,00

Iniciativa Comum

Criada em 2005, a Iniciativa Comum é um fundo composto de sete membros brasileiros da RedEAmérica, com apoio da Inter-American Foundation, que apoia financeiramente projetos de geração de renda e educação de organizações de base.

De 2008 a 2009, o ICE recebeu recursos da Iniciativa Comum para a execução de um projeto de fortalecimento em produção, comercialização e gestão da Associação dos Artesãos do Município de Juruti, a AMJU, que capacita a população local em produção de peças de tecido e cerâmica e está localizada no mesmo município onde é realizado o Projeto Pajiroba.

Com os fundos recebidos, a AMJU pôde, além de investir em cursos para sua própria formação e para a população, adquirir equipamentos e produzir materiais de comunicação para divulgar seu trabalho. O acompanhamento das atividades da AMJU no âmbito da Iniciativa Comum é feito pela equipe do ICE.

Diplomado “Investimento Social Privado – Como investir com efetividade na comunidade”

Organizado pela RedEAmérica e pelo Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey, no México, o Diplomado “*Inversión Social Privada – Cómo invertir con efectividad en la comunidad*” é um curso on-line para profissionais e interessados em desenvolvimento de base como forma de investimento social. O Diplomado oferece 110 horas de aulas em temas, como desenvolvimento de estratégias para o investimento e acompanhamento de projetos de organizações de base. Ele tem como objetivo disseminar a metodologia de desenvolvimento de base criada pela RedEAmérica e seus membros, com base nas experiências vividas durante os oito anos de existência da Rede.

Além das aulas e atividades on-line, os alunos do curso são assessorados por tutores profissionais das instituições-membros da RedEAmérica de sete países. No Brasil, um dos tutores é Fernanda Bombardi, gerente executiva do ICE. Em 2009, 90 estudantes inscreveram-se no Diplomado, que teve suas aulas iniciadas no fim de setembro.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – Gife

O Gife é um grupo de mais de cem institutos, fundações e empresas que investem e executam projetos sociais em todo o Brasil. Oferece a seus associados cursos e publicações que disseminam conhecimento em investimento social privado e fortalecimento institucional.

O ICE é associado do Gife e participou do Censo 2009, que identifica as práticas em investimento social desenvolvidas por seus associados. O ICE envolve-se principalmente com as atividades da Aliança Gife-RedEAmérica, que é a parceira entre as duas organizações para impulsionar o trabalho em desenvolvimento de base no Brasil.

Apoio do ICE a outras organizações

Comunitas e Bisc

O ICE é parceiro do Comunitas no projeto Bisc – Benchmarking em Investimento Social Corporativo. Em 2009, o ICE participou da pesquisa realizada pelo Bisc, que gerou a publicação “Relatório 2009 – Indicadores e Tendências”.

ICE Maranhão

O Instituto de Cidadania Empresarial do Maranhão foi cofundado pelo ICE em 2002 e tem como missão “difundir o conceito de desenvolvimento sustentável, de modo a incentivar as empresas a adotar a responsabilidade social como estratégia de negócio”.

Em 2009, o ICE apoiou financeiramente o ICE-MA e promoveu dois intercâmbios de conhecimento entre as duas organizações.

O primeiro intercâmbio foi a visita do coordenador administrativo-financeiro do ICE, Roniel Lopes, ao ICE para apoiar a equipe administrativa local. A segunda foi a visita da diretora executiva do ICE-MA, Deborah Baesse, ao Projeto Pajiroba, para auxiliar no processo de encerramento do Projeto.

Prestação de contas

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e parecer dos auditores independentes.

1. Examinamos os balanços patrimoniais do ICE – Instituto de Cidadania Empresarial – (“Instituto”), levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e as respectivas demonstrações do déficit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Instituto; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Instituto, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do ICE – Instituto de Cidadania Empresarial – e as respectivas demonstrações do déficit, das mutações de seu patrimônio social e dos seus fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DEMONSTRAÇÕES DO DÉFICIT PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (em reais – R\$, centavos omitidos)

Receita bruta de contribuições	2009	2008
Receita de doações e contribuições	1.929.131	2.962.244
Receita líquida da prestação de serviços	1.929.131	2.962.244
Despesas operacionais		
Despesas administrativas e gerais	(4.125.199)	(4.183.325)
Despesas administrativas e gerais	(2.196.068)	(1.221.081)
Resultado financeiro		
Receitas	(16.975)	(18.400)
Despesas	160.138	298.879
DÉFICIT DO EXERCÍCIO	(2.035.930)	(922.202)

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (em reais – R\$, centavos omitidos)

Ativo	2009	2008
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	895.673	2.755.969
Adiantamentos	923	–
Despesas antecipadas	8.930	10.605
Total do ativo circulante	<u>905.526</u>	<u>2.766.574</u>
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo – Adiantamentos	27.000	27.000
Imobilizado	40.670	275.863
Intangível	3.241	2.901
Total do ativo não circulante	<u>70.911</u>	<u>305.764</u>
TOTAL DO ATIVO	976.437	3.072.338
Passivo e patrimônio social		
CIRCULANTE		
Fornecedores	19.832	69.428
Salários e encargos sociais	85.711	92.396
Impostos e contribuições a recolher	12	3.702
Total do passivo circulante	<u>105.555</u>	<u>165.526</u>
PATRIMÔNIO SOCIAL		
Patrimônio social	73.585	73.585
Superávit acumulado	2.833.227	3.755.429
Déficit do exercício	(2.035.930)	(922.202)
Total do patrimônio social	<u>870.882</u>	<u>2.906.812</u>
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	976.437	3.072.338

Equipe ICE 2009 (em dezembro de 2009)

ICE

Paola Marinoni – Diretora Executiva
Fernanda Bombardi – Gerente Executiva
Márcia Thomazinho – Coordenadora de Projetos
Roniel Lopes – Coordenador Administrativo-Financeiro
Anderson Coelho – Assistente Administrativo-Financeiro
Bárbara Azevedo – Assistente de Relações Institucionais
Jaqueline Paulino – Auxiliar de Escritório
Elisângela Santos – Auxiliar de Serviços Gerais

Projeto Pajiroba

Dorivaldo Sales – Técnico Agrícola
José Siqueira – Técnico Agrícola
Jilcilene Freitas – Auxiliar Administrativa
Marcelo Vinhote – Engenheiro Agrônomo

Projeto Casulo

Sandra Guarnieri – Gerente-Geral
Claudia Lopes Adoglio – Coordenadora Operacional
Nilton Clécio da Silva – Coordenador de Projetos
Francisco Lima – Coordenador de Ação Comunitária
Luciana Gomes do Nascimento – Assistente de Coordenação
Maria Eliana Oliveira Bella Mendonça – Assistente de Coordenação
Ricardo Lima da Silva – Assistente Administrativo
Priscila Pereira Santos – Assistente Social
Doralice Dolan Vasconcelos – Orientadora Educacional
Cristiano Carvalho Barbosa – Educador
Ivo Ruiz Garcia – Educador
Priscila Rosa – Educadora
Renato Rodrigues – Educador
Leandro da Costa Bueno – Educador de Informática
Renato Aparecido de Faria – Educador de Informática
Fátima Bertolin Matos – Cozinheira
Gustavo E. da S. Nascimento – Ajudante de Cozinha
Rozimilton Coelho da Silva – Ajudante de Cozinha
Vanderlei Elias Machado – Auxiliar de Manutenção

Consultores e Parceiros Técnicos

Alecsandro de Souza
Célia Schlithler
FICAS
CASA7 – Memórias e Aprendizagens

Expediente

Coordenação e redação: Bárbara Azevedo
Revisão: Paola Marinoni e Fernanda Bombardi
Projeto Gráfico e Diagramação: Lew'Lara\TBWA
Fotos: Preta Portê Filmes e Acervo ICE
Impressão: InPrima
Tiragem: 300 cópias
Versão eletrônica e auditoria completa:
www.ice.org.br/prestacao_contas/index.shtml

Realização:
ICE – Instituto de Cidadania Empresarial
Rua Funchal, 263, cj. 13, bloco 1 – Vila Olímpia
CEP 04551-060 São Paulo/SP – Brasil
Tel./Fax: (5511) 3708-0491
E-mail: ice@ice.org.br
Site: www.ice.org.br